



Lauro Campos renuncia de novo à candidatura ao cargo de governador e prevê "vitória de Collor pela autofagia do PT"

“Sabotagem” leva Lauro a renunciar ao Buriti

JULIO MOSQUERA

O professor Lauro Campos retirou sua candidatura ao Palácio do Buriti mergulhando o PT numa crise em plena Convenção Regional, cuja consequência imediata é o seu isolamento para a disputa da eleição de 3 de outubro. O primeiro aceno desse quadro foi dado ontem mesmo pelo PCB, que não mais participará da frente de esquerda proposta pelo PT, que incluiria também PC do B, PSB e PV. Segundo Lauro Campos, está definida “a vitória de Collor pela autofagia pestista”.

A justificativa de Lauro Campos para a renúncia está na “sabotagem” de Orlando Cariello à unidade de esquerda no DF: “Uma vez que a razão da minha candidatura ao GDF estava na formação de uma Frente Brasil Popular ampliada, com a entrada do PCB e do PSDB, e isso não é possível, não há coerência em mantê-la”.

Diante dessa mudança dos planos, as correntes articulações, Força Socialista, Vertente

Socialista e os independentes trabalham com três hipóteses. A primeira seria escolher entre Arlete Sampaio e Carlos Saravia, pois o nome de Orlando Cariello está “terminantemente vetado”. Uma outra seria a votação em branco, o que obriga a oposição a reiniciar discussões para definir outros candidatos do GDF.

A terceira hipótese não foi revelada pelo vice-presidente do PT, Chico Vigilante, que é membro da Articulação. Ele resguarda o trunfo para jogá-lo na convenção de surpresa, no momento mais oportuno, embora adiante que não será resgatada a candidatura do ex-reitor da UnB, Cristóvam Buarque.

“O Cristóvam Buarque agiu sempre com muita ética. Ele colocou que deveria se candidatar daqui a quatro anos, porque antes precisaria ter uma militância maior no partido”, recorda Lauro Campos. Diante da ausência de caminhos consensuais para o PT, o professor faz uma revelação: “Estamos de fato numa crise. Só espero que ela se-

ja superada o quanto antes. A crise do Collor nos ajudará”, prevê.

Com a divisão do PT, Lauro Campos não tem dúvida em apontar que outro vencedor, além do presidente Fernando Collor de Mello, é o senador Maurício Corrêa, um inimigo seu declarado, a quem nunca teve apreço suficiente para uma aproximação maior com vista a uma coligação de esquerda. “Vou trabalhar agora pela minha candidatura ao Senado Federal”, concluiu Lauro.

mas o grande vitorioso foi mesmo o presidente do PT/dt, Orlando Cariello. Depois de ter conseguido no último final de semana aligar o PSDB e o PDT de uma possível coligação com os petistas, ele parte para a convenção, que teve início ontem à noite, como o favorito candidato a candidato do Partido dos Trabalhadores ao Palácio do Buriti. Num manifesto distribuído à imprensa, ele voltou a criticar uma frente sem “coerência política”, pregando novamente o retorno da legenda às suas origens.